



Uma força de vida

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS, PENSIONISTAS,
FUNCIONÁRIOS E EX-FUNCIONÁRIOS DO CONGLOMERADO BEMGE

ANO 57 - EDIÇÃO Nº 661 - NOVEMBRO DE 2025

 @ajubemge

 /ajubemge

 /ajubemge

 @ajubemge

www.ajubemge.com.br



NESTA EDIÇÃO

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Pág.02

EVENTOS :
VACINAÇÃO

Pág.04

• NOVEMBRO AZUL

Pág.03

ENTREVISTA
EDUARDO CARMINDO

Pág.04

Festa de Confraternização de Final de Ano



Encerrando mais um ano de conquistas e união, a AJUBEMGE convida todos os associados para a nossa tradicional festa de confraternização de final de ano.

Esse momento é mais que uma celebração – é uma oportunidade de reencontrar amigos, fortalecer laços e renovar nossas energias para o novo ano que se aproxima.

Participar desse encontro é celebrar a amizade, o companheirismo e renovar nossas energias para o novo ano que se aproxima.

Venham compartilhar alegria, boas lembranças e um tempo especial entre colegas!

Data: 27 de Novembro de 2025
(Quinta-feira)

Horário: das 12h às 17h

Churrascaria Baby Beef BH
Av. Cristiano Machado, 4000 –
Bairro União.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

• Para participar, será necessário fazer a **reserva até o dia 24/11/2025**, através dos telefones (31) 3201-9423

e (31) 98395-1069 (WhatsApp).

• A festa é exclusivamente para os nossos associados em dia com suas mensalidades, mas se quiserem levar um acompanhante será cobrado o valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais) e a partir do segundo será cobrado o valor de R\$ 220,00 (duzentos e vinte reais). O pagamento poderá ser feito através de PIX Chave CNPJ 17.365.941/0001-21 ou transferência bancária – Banco Itaú – Agência 3176 – Conta 01192-6.

• Esclarecemos que serão 5 (cinco) horas de evento e será servido churrasco completo com 21 tipos de cortes de carnes diferentes, desde as opções mais nobres até as mais tradicionais. Os buffets conterão guarnições, massas preparadas na hora, pratos quentes, saladas, sushi e sobremesas. De bebidas serão servidos água natural e gasosa, sucos, refrigerantes e chopp. Tudo à vontade! No entanto, caso deseje outras opções que não façam parte do cardápio oferecido, será necessário solicitar ao garçom uma comanda, e o consumo será cobrado à parte.

• Teremos estacionamento gratuito por 3 (três) horas, após será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 para permanência de 1 hora e R\$ 10,00 para cada hora adicional. O acerto deverá ser

feito nos guichês localizados na entrada do Supermercado Assai, ao lado da Churrascaria.

• Os nomes dos participantes estarão constando em uma lista na portaria da Churrascaria e será exigido um documento de identificação.

• Não será permitida a entrada de menores de 12 anos.

No ano passado, graças as doações arrecadadas na nossa festa de confraternização, conseguimos atender a duas creches e um lar de idosos.

Este ano, vamos repetir esse gesto de amor?

Pedimos que cada participante leve 1 kg de alimento não perecível no dia da nossa festa. Ajudar o próximo é um gesto simples que faz uma grande diferença. O que para nós pode parecer pouco, para quem precisa é muito. Contamos com sua colaboração!



INSS

Biometria

Estamos repetindo esta matéria devido a preocupação de diversos associados.

A biometria obrigatória no INSS começará a ser implementada em 20 de novembro de 2025, de forma gradual, com convocação oficial do segurado para agendamento do cadastro nos canais do INSS. A medida se aplica a aposentados, pensionistas e quem solicita outros benefícios, e o processo será comunicado via canais oficiais do órgão.

O que acontece a partir de novembro de 2025:

- Início da implantação gradual:

A partir da data mencionada, o INSS começará a implementar a exigência biométrica de forma gradual.

- Convocação dos segurados:

O INSS vai comunicar os beneficiários para agendar o cadastro, informando a data e o local.

- Benefícios impactados:

A biometria será utilizada para a concessão, renovação e manutenção de benefícios co-

mo aposentadorias, pensões e o BPC/LOAS.

- Biometria existente pode ser utilizada:

Se você já possui biometria registrada em outros documentos reconhecidos pelo governo, como a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), pode estar dispensado do novo cadastro. O que você precisa fazer:

- Fique atento às convocações:

Aguarde a comunicação oficial do INSS pelos canais oficiais para saber quando e como fazer o seu cadastro.

- Mantenha seus dados atualizados:

Mantenha seus dados cadastrais no Meu INSS e no gov.br sempre atualizados.

- Utilize outros cadastros existentes:

Se já tiver sua biometria na CNH ou no título de eleitor, o INSS poderá utilizar esses dados.

Importante!

Não há a necessidade de ir a nenhum posto de atendimento do INSS antes de ser convocado oficialmente. O processo será gradual e organizado para evitar filas e congestionamentos.

Novembro Azul

O Novembro Azul é um período dedicado à conscientização sobre a saúde do homem, especialmente à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de próstata. Mas, mais do que isso, é um convite para derrubar o preconceito que ainda impede muitos homens de cuidarem de si mesmos.

Por medo, vergonha ou por acreditarem que “homem não adoce”, muitos deixam de fazer exames e de procurar um médico regularmente. Essa resistência, alimentada por tabus e estigmas, pode custar caro: o diagnóstico tardio e o sofrimento que poderia ter sido evitado.

Nós, da AJUBEMGE, temos acompanhado de perto a luta de muitos associados que enfrentam desafios na saúde e sabemos o quanto o cuidado e o diagnóstico precoce fazem diferença. Por isso, pedimos àqueles que ainda não se cuidam com a frequência necessária que deixem o preconceito de lado e façam seus exames preventivos.

Cuidar da saúde não é sinal de fraqueza — é um gesto de amor-próprio, de responsabilidade e de respeito pela própria vida e por quem se ama.

Neste Novembro Azul, falemos abertamente sobre o assunto.

Vamos romper o preconceito, incentivar o diálogo e lembrar que prevenir ainda é o melhor caminho.



CAMPANHA VACINAÇÃO NA AJUBEMGE

Conforme noticiamos, em parceria com a CLIMEP VACINAS, realizamos em nossa sede, no dia 23/11/25, uma campanha de vacinação contra Herpes Zoster e Pneumonia, com descontos exclusivos para associados.

Durante o evento, os participantes puderam assistir a uma palestra informativa sobre a importância da imunização, ministrada pela Dra. Zilá Menezes, médica pela UFMG e especialista em Clínica Médica e Gastroenterologia.

O evento foi um sucesso! Muitos associados compareceram e se vacinaram.

A imunização é a melhor forma de prevenção e proteção da saúde, e a AJUBEMGE reforça seu compromisso em promover ações voltadas ao bem-estar de seus associados.

Lembramos que os associados que não puderam comparecer à campanha podem procurar a CLIMEP VACINAS e aproveitar os descontos oferecidos por meio do convênio que firmamos.



Entrevista: Eduardo José Carmindo

Eduardo José Carmindo é um ex-funcionário do BEMGE que tem uma história de vida marcada por desafios e reviravoltas. Vamos conferir!

Caro Sr. Eduardo José Carmindo, gostaria de pedir para o senhor começar a entrevista abordando a sua origem e a maneira como entrou no banco.

Perfeito, muito obrigado, eu sou belorizontino. Entrei no banco em 8/8/1974. Na época, a gente fazia uma prova de datilografia e de outros temas, e entrei como escriturário. Não esqueço da data, porque meu aniversário é 6/8 e foi um presente. O cargo de escriturário era acima do de contínuo,

pois tinha o contínuo que levava os papéis de uma mesa para outra. Entrei no setor de Contabilidade, no departamento de Registros e Reconciliação Bancária com o senhor Raimundo Nonato, e fiquei nesse departamento.

O senhor estudava na época?

Eu fazia faculdade de Filosofia na Universidade Católica de manhã e trabalhava do meio-dia às 18h. Desenvolvi meu trabalho como escriturário, mas eu era inquieto e ia aprender outras atividades com os colegas. Eram pessoas fantásticas, amigas, que gostavam de ensinar, e eu, com 19 anos, gostava muito de aprender. Conheci todas as funções

do departamento de Registro e Conciliações. Chegou um ponto em que precisavam promover alguém para auxiliar administrativo, eu fui indicado e aceitei. Foi uma honra, mas tive que trabalhar de manhã e à tarde e, com isso, tive que abrir mão da faculdade de Filosofia e assim eu tranquei a faculdade.

Imagino que dessa forma o senhor acabou fazendo uma imersão no BEMGE, correto?

Sem dúvida, isso aumentou meu horizonte, e eu comecei a entender mais ainda o setor de Contabilidade. E assim, passei por outras divisões, como a de ICMS e tantas outras do setor. Com o tempo, eu sabia que os serviços não tinham mistério e comecei a ter o desejo de partir para mais oportunidades.

Então imagino que aí o senhor se aprofundou nas atividades contábeis dentro da matriz.

Então! Não foi bem assim (risos). Eu trabalhava na matriz do banco e adorava o trabalho das agências: os clientes entrando, o pessoal usando terno, atendendo telefone, aquele movimento de agência. Achei que tinha uma queda pelo trabalho nas agências bancárias, especialmente no que tange ao atendimento de pessoas. Aliás, o meu pai era alfaiate e todos os seus clientes gostavam muito quando eu entregava os ternos, pois eu era muito cortês e gostava de conversar. Então, com esse desejo de ir trabalhar em alguma agência do BEMGE, eu conversei com o chefe do setor, o Sr. Orlando Prates Macedo, e pedi a ele a oportunidade de trabalhar em uma agência.

O Sr. Orlando conversou com o diretor do banco, o senhor João Bosco Correa Fernandes, que inclusive cuidava das agências. Fui



lá fazer uma entrevista com o Paulo Chalub e o gerente regional José Marcos Machado. Os três me entrevistaram, perguntaram se eu não gostava do que fazia. Eu expliquei que já conhecia todo o serviço e disse que achava que tinha uma queda para trabalhar como gerente por saber me portar, e queria uma oportunidade, uma chance.

Aí o diretor ficou de verificar uma oportunidade. Esperei uns 30 dias e pela ausência de resposta eu achei que não ia dar certo, pois não falaram mais nada. Contudo, um belo dia, ao cumprimentar o senhor Orlando pela manhã, ele em tom de espanto me disse que eu tinha uma entrevista agendada naquele momento com o diretor João Bosco e que precisava “voar” para o seu escritório. A minha sorte é que, por ser filho de alfaiate, eu sempre andava arrumado (risos). O senhor João Bosco chamou os mesmos colegas da entrevista anterior, que novamente me sabatinaram.

Queriam entender de onde vinha esse interesse. Novamente eu pedi um teste: trabalhar em agência e, se desse errado, eu voltaria para o meu setor. Daí, eles pediram para que eu me apresentasse na agência São José, nos próximos dias. Foi tão repentino que um amigo me ofereceu um terno emprestado para que eu estivesse vestido adequadamente.

Me apresentei ao Carlos

Alberto (conhecido como Carlos Careca), gerente da agência. Ele era o gerente geral. Ele disse que seria meu tutor e me arrumou um subgerente, Célio Pinheiro, que me ensinou o serviço: como atender o cliente, nota promissória, desconto de duplicata etc. Eu só sabia assinar um cheque e sacar dinheiro no caixa (risos).

Fiquei dois dias no setor de desconto de duplicatas, depois fui para o setor de nota promissória, fiquei atrás do caixa para aprender como era a rotina... As coisas foram acontecendo: trouxe novos clientes, atendi muitos, abri muitas contas. Eu saía com os gerentes para buscar depósitos dos clientes. Eu ia buscar o dinheiro para depositar na agência, era bem agitado! Não tinha risco, mas era uma grande responsabilidade andar pela cidade com 50 mil reais, por exemplo.

E o senhor, superiores e colegas de trabalho tinham contato fora da agência?

Olha! Todas as sextas, a gente subia num bar que ficava acima da agência, na rua da Bahia e ia lá se confraternizar. Eu tocava violão e, nessas idas e vindas, o João Bosco cutucou o Carlos Careca dizendo que precisava de um gerente para cuidar de uma agência em Botafogo, no Rio de Janeiro, e não tinha candidatos. O Carlos Alberto me cutucou e disse que eu deveria me candidatar .

Rio de Janeiro?

Foi! Rio de Janeiro! O meu diretor disse que era um grande desafio, pois se tratava de uma agência grande, mas o Carlos Alberto disse que eu era de confiança e muito interessado, era um “menino quente”. Eu nem levei a sério, porque, nessa situação, eu quebraria a hierarquia de ser antes subgerente e adjunto para depois ser gerente. E eu tinha apenas 21 anos.

Na segunda-feira, quando cheguei ao trabalho, descobri que era verdade, não era fogo de palha. João Bosco perguntou se eu estava “firme nos cascos”. E eu disse que topava. Então, o João Bosco pediu para eu descer na hora ao setor de Patrimônio para pedir uma passagem para ser apresentado no dia seguinte no Rio.

O diretor conduzia a reunião de negócios e, no meio da reunião, ele perguntou: “Vocês estão vendendo o menino lá atrás? Levanta aí, Eduardo Carmindo”. Eu levantei. E ele disse ainda: “Estou apresentando o novo gerente da agência Botafogo”. Todos se assustaram, porque eram mais idosos e já estavam se articulando para ver quem ficaria com a agência.

Imagino o impacto!

Isso causou muito frisson. Eu fui para conhecer a agência e depois me direcionaram para passar uma semana com o gerente para entender todo o fluxo. Depois disso, peguei minha mala e meu violão e optei por pegar um ônibus. Chegando ao Rio, pedi um táxi e pedi ao motorista que me levasse a um hotel próximo a Botafogo. Fui para o hotel. Eu não conhecia o Rio e acabei ficando num “hotel de alta rotatividade”. E no meio da noite, bateram na porta e era uma moça muito bonita, oferecendo discretamente os seus “serviços especiais” que naturalmente não aceitei. Eu estava dormindo



num motel e não sabia, acredita? (risos)

Fui trabalhar no outro dia. Fiquei nessa agência por cerca de seis meses, até que um major “neurótico de guerra” foi na agência para me matar. Ele era síndico de um prédio e passava muito cheque sem fundo. Eram valores altos, e toda hora o diretor me cobrava. Pedi para conversar com ele, para dizer que não podia passar cheque sem fundo e que, doravante, eu iria devolver os cheques.

Esse major foi à agência aos gritos para me matar. Ele pegou o meu terno que estava na cadeira e o rasgou, pois eu estava fora da minha mesa. Por sorte, o diretor João Bosco estava no Rio de Janeiro. Eu saí escondido da agência e fui até ele, que ficou de ver o que faria comigo.

Eu passei um fim de semana amargurado e, na segunda-feira, o seu João Bosco e os demais diretores já sabiam da história. Eles dis-

seram que eu deveria voltar para a agência. Eu disse que voltaria, mas que voltaria armado (blefei, mas não poderia deixar passar batido). Falei que eu contra-atacaria se fosse violentado. O meu diretor se assustou e disse que no momento não tinha cargo de gerente em Belo Horizonte. Mas eu respondi que voltaria para Belo Horizonte mesmo que fosse contínuo, na matriz e que eu toparia subir os degraus novamente.

O senhor foi bem corajoso nesse processo. Como foi essa adaptação?

O Departamento de Recursos Humanos, na pessoa do Diretor da área, Dr. Elias de Souza Carmo, disse que poderia me trazer como assistente de gerente na maior agência do banco, a Agência Central. Me despedi do pessoal do Rio de Janeiro, voltei para Belo Horizonte, para perto da minha família, e fiquei na Agência Central com o ge-

rente Natal Bahia de Castro. E aí eu “desabrochei” novamente, desenvolvendo os serviços, abrindo contas de clientes etc.

Pelo jeito, a partir daí o senhor se fixou em Belo Horizonte.

Mais ou menos! Um belo dia, o diretor de agências do interior de Minas, Dr. Sávio Guzela, me procurou para me dar um desafio: “O senhor quer ser gerente geral da agência de Uberlândia?”. Ele virou para mim dizendo que eu estava indo com “carta marcada”. Disse que o gerente de lá iria sair e que o gerente regional, Sr Divaldo estava se aposentando, e que, na sequência, eu poderia inclusive assumir esse cargo.

Nesse ínterim, abriram muitas agências em BH, e o diretor Chalub me chamou também para ser gerente na agência Getúlio Vargas. Era uma agência novinha, maravilhosa. Eu não tinha infraestrutura nenhuma na época e fazia prospecção sentado no chão, para você ter ideia. Ficava andando na região para buscar clientes. Trabalhei nas agências Tupis, Praça Sete (a segunda maior do banco) e Agência Central.

Depois, voltou o assunto de Uberlândia. Na época, eu era casado e tinha um filho recém-nascido. Fui para Uberlândia e, realmente, o Divaldo se aposentou e eu assumi a gerência regional na região do Triângulo Mineiro. O cargo não me subiu à cabeça e todos me respeitavam muito. Era algo muito agradável; eu cuidava de 45 agências.

Rodei muito essa região e, depois, por incrível que pareça, meu diretor Adjunto, Paulo Chalub me ligou para oferecer a gerência regional de Belo Horizonte. Topei de pronto. Foi um chororô danado, porque todos gostavam de mim. Geralmente, a gente tocava violão

após o expediente, íamos aos barzinhos juntos, e essa amizade iria se quebrar.

Comecei a ser gerente regional de BH, e os gerentes de quem fui assistente passaram a responder a mim. Uma loucura! Viajei muito pelo banco: Teófilo Otoni, Governador Valadares, Salvador (na Bahia), Contagem (como gerente regional). Depois veio o Itaú, e fui para Juiz de Fora, onde eu cuidava de 79 agências. Todos os problemas paravam em mim; a responsabilidade de a agência funcionar era minha. Eu cuidava da infraestrutura dessas agências pelo Itaú.

E o senhor se aposentou quando?

Aposentei-me em 2009, com 35 anos de banco, e pedi para me desligar no dia 08/08/2009,

no mesmo dia em que entrei. Havia um Programa de Demissão Voluntária, pediram para eu ficar até 08/09/2009. E eu aceitei, já que ia me aposentar mesmo. Na época eu já morava em Simão Pereira (cidade próxima a Juiz de Fora). Me tornei motociclista, fiz tatuagem, uso brinco, estou no meu segundo casamento com Patrícia Carmino dos Santos há 25 anos, e meu prazer é viajar de Harley-Davidson com a esposa pelas estradas.

Fui muito feliz no banco e fiz muita gente feliz, assim como tenho muita alegria com os meus dois filhos queridos do primeiro casamento: Igor Guimarães Paulineli Santos e Lucas Guimarães Paulineli Santos, e minha enteada, Gláucia Juliana Delibero. Tenho minha neta, Luana Belladonna Paulinelli, tenho gratidão eterna aos meus diretores, que hoje já não estão entre nós.



Homenagem de 30 anos no BEMGE/Itaú.

Excelente. Gostaria de pedir para que o senhor deixasse um recado final para os nossos leitores.

Tudo o que se planta, se colhe. Plantou amor, colhe amor. Plantou discórdia, colhe discórdia. É melhor plantar amor, certo? Fazer o bem só faz bem.



Aniversariantes de Dezembro

- 01 Carlos Alberto Ribeiro.
- 02 Amélia Costa Borges, Benedita Ursulina Vieira, Celso Abrantes e Silva, Eveline Vieira, Maria das Graças Martins Moraes.
- 03 Filomena de Oliveira Garcia, Maria Aparecida Silva de Carvalho.
- 04 Alfredo Lima Filho, André Etienne Rodrigues Arreguy, Gaspar Dutra Machado.
- 05 Arnaldo Rios.
- 06 Claudia Maria Lima Vilaça, Sulamita da Silva Urbano.
- 07 Maria Imaculada Mourão.
- 08 Elomar Conceição Tavares, Jose Batista de Azevedo, Maria Imaculada Batista.
- 09 Fatima Corrêa de Aquino, Jayme Bertelli, Marcio Lisboa Migueletto, Milton Mendonca de Moraes.
- 10 Afonso Maria Resende, Jose Maria Pádua, Maria da Gloria Machado Chaves, Maria Samaritana de Resende Marzano, Mary Elizabeth Pereira Pinto, Vandalci Pereira de Miranda.
- 11 Anibal Daniel Lage Gomes, Eduardo Pumarega Dantas, Jose Domingos Pereira.
- 12 Claudete Rodrigues Balbio de Lima, Mirna Rosa Soares Machado.
- 13 Luzia Alves Garcia Marton, Luzia Maria Conte Barbosa, Maria Geralda de Oliveira.
- 14 Hamilton Ananias Dias, Riva Mara Paulino, Wolney Sarto.
- 15 Ana Maria Chaves Peixoto, Eny Lima Raymundo, Jannice Barbosa Carrara Roque.
- 16 Elza Borges Cardoso.
- 17 Joseni Itamar Mageste Marinho, Rosilene Maria Dias Figueiroa.
- 18 Claudia Regina Escobar Machado, Darlene de Meira Valle, Geraldo Brandao Vieira, Jairo Antônio da Silva, Maria Cristina Horta.
- 19 Adão Julio Ferreira, Arare Pompeu, Emmanuel Delane Pompeu, Emmanuel Delane Silva de Aguiar, Juarez Jose Muniz.
- 20 Jaime Peres Gomes, Joao Torquato de Resende, Olivia Maria Hauck Salgado.
- 21 Cicero Carlos Ouverney, Gilberto Marani, João Batista Melo de Araújo, Vania Marcondes Machado.
- 22 Adelmo Crisóstomo, Amatusa Montes Guerra, Cassio Veiga Taveira, Frederico de Souza Neto, Gilce Maria de Souza Caldeira, Heitor Lopes, Joao Divino de Abreu, Jose Clovis de Oliveira, Maria de Lourdes Lage Pessoa.
- 23 João Batista Lemos, Marta Helena Soares.
- 24 Antônio Natal Tavares, Benjamim Roza Vieira, Antônio Natal Tavares, Benjamim Roza Vieira, Jose Natalino Avelar, Matilde Afonso da Costa, Sonia Maria Pinto de Paula e Silva.
- 25 Hitler Expedito de Andrade, Job Soares, Maria Lucia Petruceli Oliveira.
- 26 Jose Alberto Noronha, Nadir Tavares Barros, Solange Aparecida dos Santos, Waldiria Fróes Victória.
- 27 Anderson Ribeiro de Souza, Isabel Cristina Pacheco, Sebastião Martins Gomides, Sergio Ferreira Tinoco.
- 28 Monica Elizabeth Lima, Neide Gall dos Santos, Nilson Lopes Junior, Walter Benevides Gomes.
- 29 Dalva Therezinha S. Ribeiro, Denise Vasconcelos Meneses, Ezequias Jose da Silveira, Milton Pereira Ferreira, Patrícia Monteiro Repolis Martins.
- 30 Elaine Aparecida Mourão Mendes, Luciana Couto Soares.



Aniversariante Premiado

ANTÔNIO NATAL TAVARES – Residente no Rio de Janeiro/RJ foi contemplado com um prêmio no valor de **R\$ 300,00** (trezentos reais) que será transferido para a conta corrente cadastrada na AJUBEMGE.

Novos Associados sejam bem-vindos!

Claudete Rodrigues Balbio de Lima – Belo Horizonte/MG
Eliane Rocha da Cunha - São Gonçalo/RJ
Renata Correa Costa – Belo Horizonte/MG

Deixou Saudade!

Geraldo de Oliveira – 30/08/2025 – Belo Horizonte/MG